

# ***HISTÓRIA DA ARTE:*** ***o século XIX***

***Tópico 4***

ARTE . VISUAL . ENSINO  
*Ambiente Virtual de Aprendizagem*

***O REALISMO.***

Professor Doutor  
*Isaac Antonio Camargo*



Cursos de Artes Visuais  
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

**ARTE**  
**VISUAL**  
**ensino**

Durante boa parte do percurso histórico da Arte os artistas não puderam manifestar seu próprio pensamento, mas dar visibilidade ao que emanava da sociedade quer fosse da coletividade ou daqueles que detinham o poder sobre ela. De um modo ou de outro, apenas no século XIX é que os artistas puderam colocar em pauta seus próprios pensamentos interesses e propostas.

Pode-se dizer que o Realismo, no século XIX, foi um grande passo neste sentido: a Arte passou também a representar a si mesma e não apenas aos outros...

Assim ela pode posicionar-se ideologicamente, pode manifestar-se a favor ou contra determinadas circunstâncias ou situações adotando uma ou outra postura diante da sociedade, inclusive, confrontando-a.

Pode-se dizer que o começo de tudo tenha sido a aprovação pela Assembleia instituída pela Revolução Francesa (1789-1799), no dia 26 de agosto de 1789, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.

Embora eminentemente burguesa, esta Declaração assegurava os princípios: “Liberté, égalité, fraternité” Liberdade, Igualdade e Fraternidade, considerados o lema da Revolução, inclui também o direito à propriedade.

Não se pode dizer, contudo, que o poder instaurado após a Revolução foi um exemplo de democracia e liberdade, mas seus desdobramentos acabaram por consolidar um dos valores mais importantes para a condição humana: a crença na Liberdade. Aos poucos a liberdade de pensamento e ações, passou a ser a base do estado de direito e da Democracia.

A luta pela liberdade, orientada pelo Liberalismo Político, iniciada pela burguesia e apoiada pela massa de camponeses e desempregados na Revolução Francesa, expandiu-se para o contexto social passando a ser também uma forma de governo inspirando outras nações tornando-se referência para o mundo livre.

Como já se viu, o Nacionalismo passa a ser um tema adotado pelo Romantismo francês. A obra de Delacroix: “A liberdade Guiando o povo” explicita este ideal de liberdade também compartilhado por outros artistas como o belga Gustaf Wappersde Wappe que faz alegoria semelhante se referindo à revolução Belga.



A liberdade guiando o povo, alegoria de Eugene Delacroix, 1830.



A Revolução Belga, por Gustaf Wappersde Wappers, 1834.

Assim a Arte passa a expressar também os anseios sociais emergentes.

Neste sentido ela é capaz de se tornar a porta-voz dos menos favorecidos e contribuindo para a reflexão sobre as questões sociais ao invés de reforçar apenas as condições anteriores. Há então o engajamento da Arte em prol das conquistas sociais.

Não se pode dizer que os artistas fossem alheios às questões sociais, ideológicas ou políticas no entanto, nem sempre, puderam revelar isto sob o risco de serem reprimidos, rechaçados ou punidos por adotarem posições contrárias ou simplesmente por serem temas que não agradavam ao poder dominante. Um dos exemplos da atitude de descontentamento com o poder da nobreza é Francisco José de Goya y Lucientes, 1746 -1828.



*Estragos en la guerra*

Goya, na série: Os Desastres da Guerra, realizada entre 1810-15, publicadas só posteriormente, relatam as atrocidades e desmandos do poder.



Antes disso, em 1821, Goya já havia sido vítima da Inquisição católica por conta de sua obra *Maja Desnuda* de 1795-1800, perdendo seu cargo de "Primeiro Pintor da Câmara do Rei", junto ao rei Carlos IV, para o qual tinha sido nomeado em 1785. Depois é inocentado e recupera seu trabalho.

Uma das obras em que Goya promove a denúncia contra a violência de caráter político é: Os fuzilamentos de 3 de maio, em que recorda a ação das tropas francesas contra um pequeno grupo de soldados espanhóis.

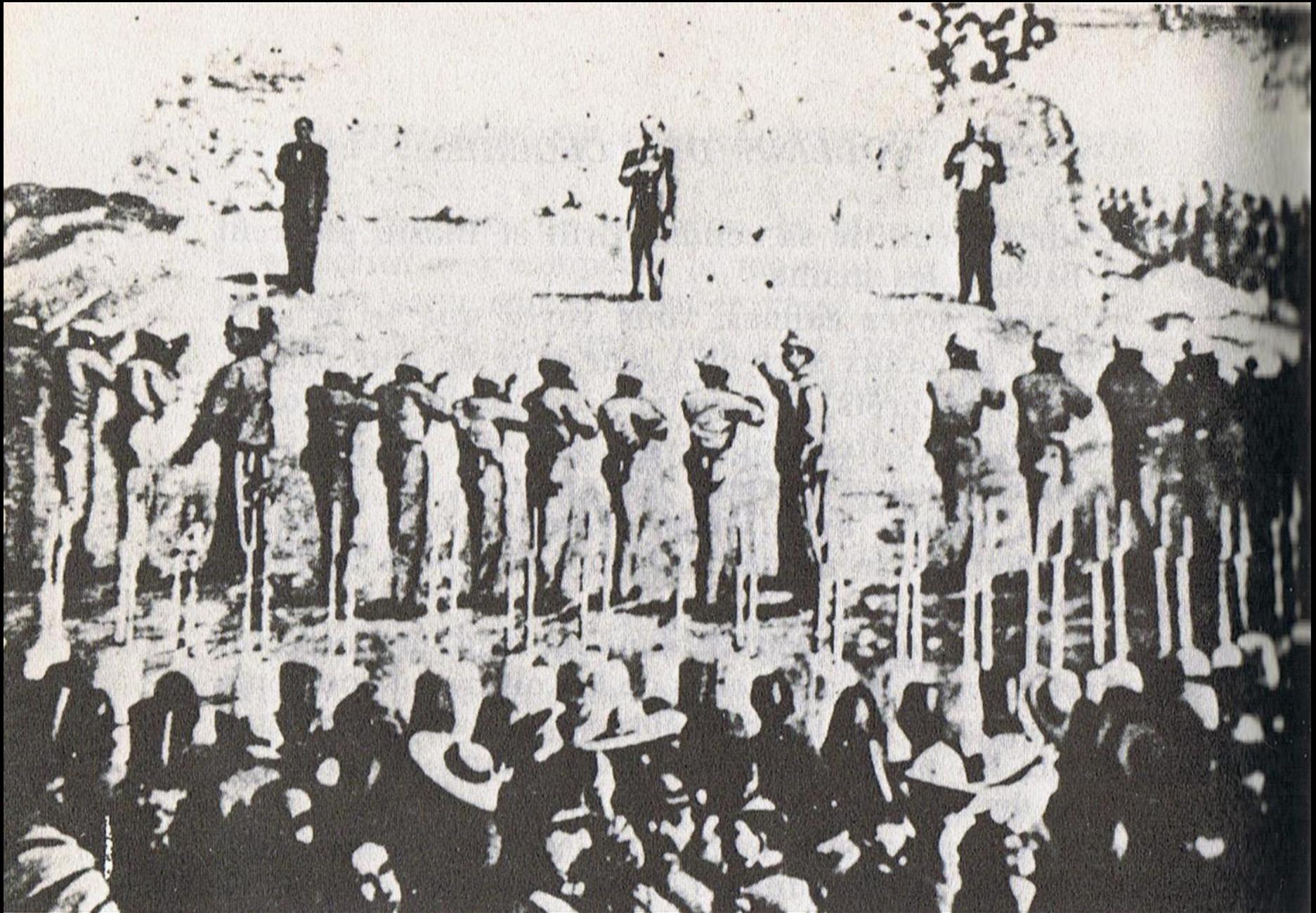


Uma das obras em que Goya promove a denúncia contra a violência de caráter político é: “Os fuzilamentos de 3 de maio”, na qual recorda a ação das tropas francesas contra um pequeno grupo de soldados espanhóis.

“*Três de Maio de 1808 em Madrid*”, Os fuzilamentos da montanha do Príncipe Pío ou Os fuzilamentos de três de Maio, de 1814, parte dos resultados das Guerras Napoleônicas contra a Espanha.



O tema do fuzilamento é retomado por Edouard Manet, em A execução de Maximiliano, de 1868, na qual relata a morte do imperador nomeado para o México por Napoleão e condenado por Benito Juárez, presidente, após a expulsão dos franceses.



Fotografía da execución de Maximiliano (direita) Miramón (centro) y Mejía (esquerda), em 19 de junho de 1867, pelas tropas mexicanas.

O Realismo francês, do qual participaram Coubert, Millet, Manet, e Daumier tomaram por temas cenas populares, pessoas e ambientes comuns e a crítica à social e política destituindo da Arte Visual as grande alegorias clássicas. Foi também um modo de contestar a estética vigente e abrir a discussão sobre o ambiente social.



Gustave Courbet, Mulheres peneirando trigo, 1854-55.



Jean-François Millet, *As catadoras de trigo*, 1857.



Edouard Manet, Almoço na relva, 1863.



Honoré Daumier, A República, 1848.

Percebe-se assim que, a partir do século XIX, já é possível exercer a liberdade de expressão por meio da Arte Visual. Embora em pequena escala, já se encontram obras que se contrapõem ao poder dominante instaurando um espaço de engajamento para a reflexão, denúncia e Ativismo, tanto de caráter político quanto social. Contudo, não se pode dizer que tais obras encontravam respaldo do mercado na sociedade vigente.

Pode-se dizer que muitos artistas adotavam temas sociais praticando uma espécie de “ativismo político” naquela época. Embora o termo Ativismo esteja “em moda” já faz parte do contexto político desde quando foi usado pela imprensa belga, em 1916, referindo-se ao Movimento Flamingant. Atualmente é entendido também como militância, partidarismo ou em defesa de ideais ou ideias e causas políticas ou sociais.

O Realismo

Neste caso em especial, o Realismo conduzido pela Arte no século XIX é um contraponto ao individualismo que o Romantismo havia trazido.

Se manifestou no século XVIII entre 1850 e 1900. O Realismo toma por referência algumas questões de caráter social que começaram a obter visibilidade na sociedade burguesa daquele período e traz isto para o contexto da Arte por meio do engajamento político e social.

Neste sentido pode-se dizer que começa a se delinear uma tendência que pode ser chamada de pré-Modernista, sem denegrir a capacidade e autonomia criativa dos artistas que já demarcavam alterações substanciais na Historiografia da Arte Visual revelando algumas mudanças e quebras no processo hegemônico da Arte Tradicional, deste modo antecipavam o que o Modernismo irá provocar.

Os artistas Realistas partiram das temáticas cotidianas e das paisagens, originárias da Escola de Barbizon e posteriormente passaram a tomar as questões de ordem social como temas e assuntos e ao contrário do caráter intimista e inventivo dos artistas românticos adotam a crítica social.

Temas como trabalho, exclusão e injustiça social além de outros valores de caráter humanista passam a ser tratados por vários artistas de tendência Realista.

Podemos considerar como representantes típicos desta manifestação artistas como: Coulbert, Corot, Daumier, Manet, Milliet que apresentam temas que, dificilmente, fariam parte da decoração das salas da nobreza ou burguesia dominante até meados do século XIX.

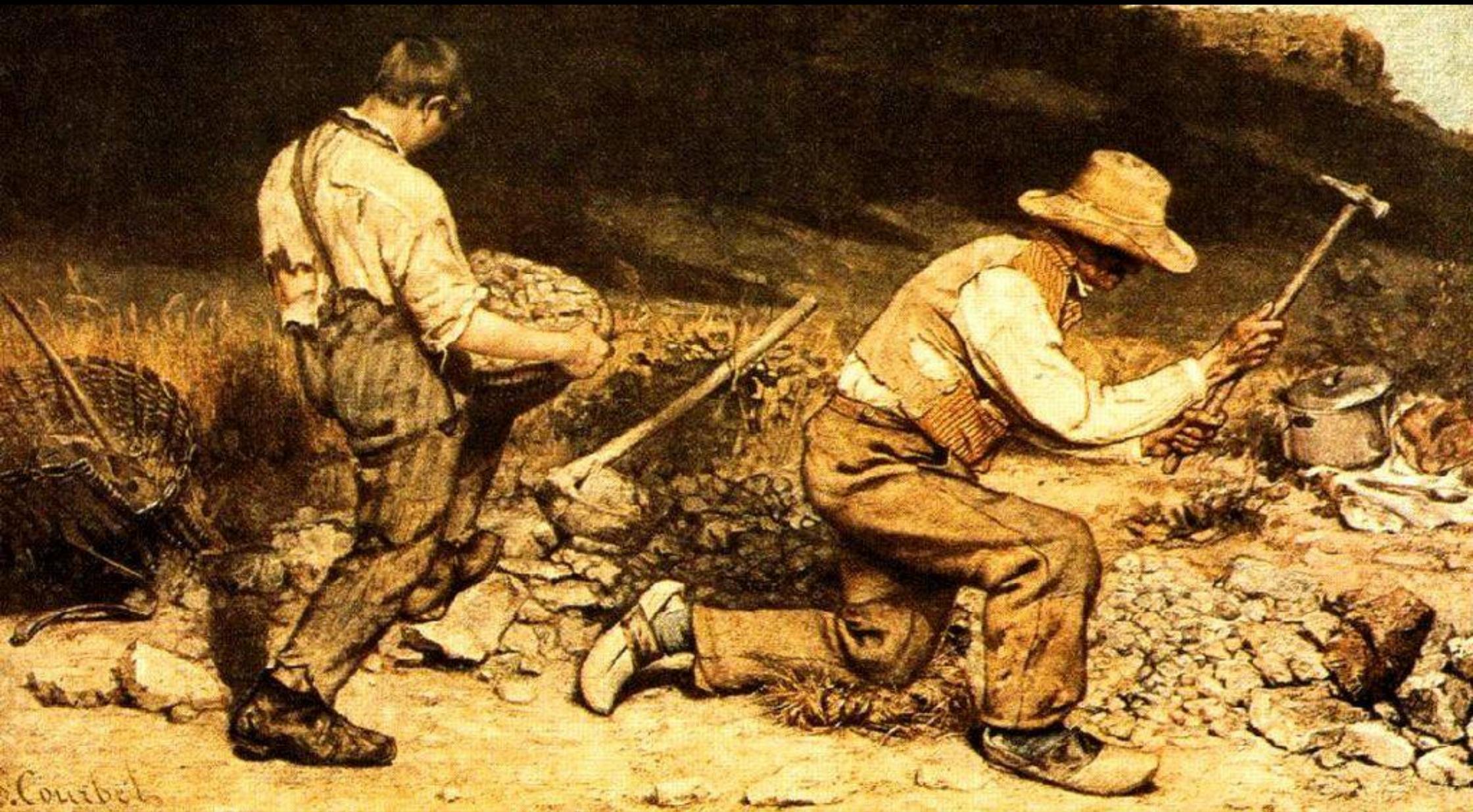
Alguém que usasse a mão de obra escrava ou quase escrava não se vangloriaria disso expondo em suas luxuosas mansões obras que mostrassem os serviços ou trabalhadores que explorava ou as trabalhadoras do sexo com as quais compartilhava seu lazer...

Gustave Courbet  
(Ornans, 1819-1877, Latour-de-Peilz). Vai para Paris no final de 1839 para estudar direito e passa a frequentar o atelier do pintor Charles Steuben, onde se inicia na pintura e estuda as obras dos mestres no Louvre. Em 1848 participa do Salão de Paris com cenas com figuras simples e populares, diferente dos temas mitológicos dos demais artistas da época. Se opõe ao Romantismo e se configura como Realista.

Ele entrou na política às vésperas da Comuna de Paris de 1871 e desempenhou um papel ativo na vida política e artística do governo socialista de curta duração. Com o desaparecimento da Comuna, Courbet foi preso e condenado a seis meses de prisão por seu envolvimento na destruição da Coluna Vendôme, um símbolo da autoridade napoleônica. Vai para a Suíça para fugir da perseguição política.



Gustave Courbet. *"Mulheres peneirando trigo"*, 1854-55.



Gustave Courbet. *“Quebradores de Pedra II”*, 1850.

Obs. Esta obra não existe mais, foi destruída num incêndio, as referências que se tem dela são apenas por meio de reproduções fotográficas.



Jean-Baptiste Camille Corot , "*Fontainebleau*", 1830.



Gustave Courbet. "*Duas pastoras no lago*", 1850-55.

Honoré-Victorien Daumier (Marselha, 1808-1889, Valmondois). A partir de 1822 teve aulas no ateliê de Lenoir, ex-aluno de David. Estudou profundamente as obras de Rubens e Ticiano no Louvre. Se tornou reconhecido como pintor, caricaturista, chargista e ilustrador exercendo forte crítica aos políticos e à desigualdade social. Sua maior produção foi a Litografia, mais de 4.000, durante sua vida.



Esta litografia: “Gargântua”, uma crítica ao rei Luis Felipe, de 1831, lhe rendeu a prisão por seis meses em Ste Pelagic em 1832.



Honoré Daumier. "Vagão de terceira classe", 1862-64.



Honoré Daumier.  
Burden, 1850-53

Jean-François Millet  
(Greville Hague, 1814-1865,  
Barbizon). Inicia aulas de  
pintura em 1834, no estúdio  
dos pintores Paul  
Dumouchel, Jérôme  
Langlois e Chevreville,  
em Cherbourg. Mudou-se  
depois para Paris, em 1838,  
onde continuou sob a  
orientação do pintor Paul  
Delaroche, dedicando-se a  
estudar os grandes mestres  
do Louvre. Suas obras  
representavam realidade  
circundante, nos campo e  
cidade, sobretudo a das  
classes trabalhadoras.



Jean-François Millet. "*Angelus*", 1859.



Jean-François Millet. "Catadoras de trigo", 1857.



Jean-François Millet. "*Trazendo o bezerro*", 1860.



Jean-François Millet. "*Pastor com ovelhas*", 1860.



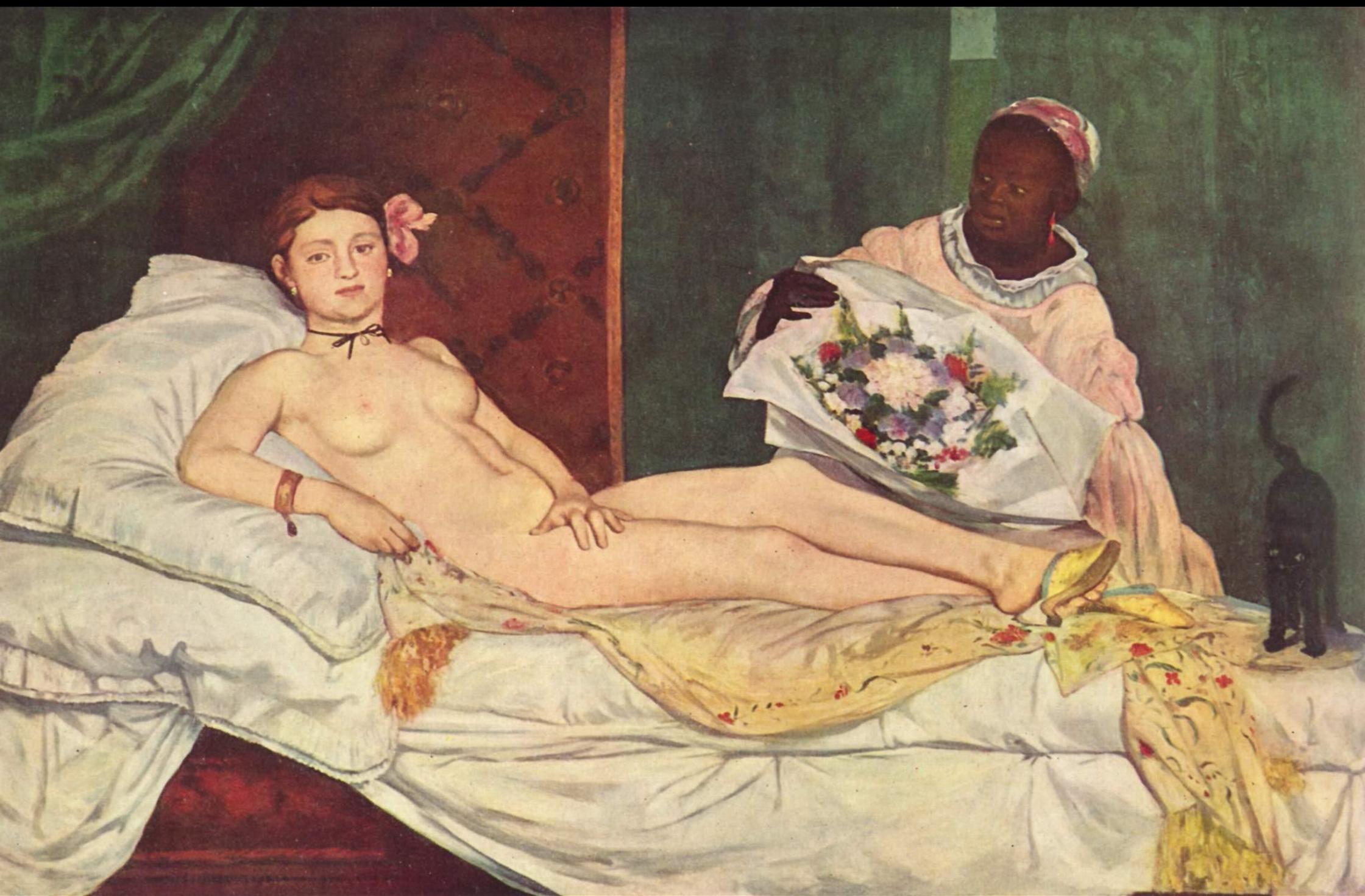
Jean-François Millet. "*Plantadores de batata*", 1861.

Édouard Manet  
(Paris, 1832-1883, Paris).  
Em dezembro de 1848,  
Édouard embarcaria no  
barco-escola "*Havre et  
Guadeloupe*" para  
o Brasil como marinheiro. A  
experiência do Brasil lhe  
proporcionou o gosto pelo  
exótico e a repulsa ao  
escravismo. Valorizou a luz  
como a luminosidade da baía  
de Guanabara. De volta a  
Paris frequenta o ateliê do  
pintor e mestre Thomas  
Couture, onde ficou por seis  
anos onde domina as  
técnicas de pintura..

Em 1863 mostra algumas  
obras no Salão dos  
Recusados em Paris e a  
que causa mais polêmica é  
"Almoço na Relva" de 1863.  
O escândalo se refere à  
presença de dois senhores  
vestidos e de duas mulheres  
no campo, onde uma delas  
está nua diante dos dois  
homens. Cena nada  
habitual para uma  
sociedade puritana e  
hipócrita. A partir daí outras  
obras tão impactantes com  
esta vão se tornar um hábito  
na sua carreira.



Edouard Manet. "Almoço na Relva", 1863.



Edouard Manet. "Olympia", 1863.



Édouard Manet. "*O Bar no Folie-Bergère*", 1881-82.



Édouard Manet. "A Execução de Maximiliano", 1867.



Edouard Manet. "O suicida", 1880.

A explicitação da hipocrisia burguesa é um dos temas que ocupa as Obras de Arte destes artistas. Não quer dizer que os demais não continuassem a praticar ou desenvolver os mesmo percurso programático da Arte Tradicional, o que se vê é que começam a surgir sintomas de insatisfação com o *status quo* e isto se mostra por meio da Arte.

Pode-se dizer que alguns artistas do Realismo já se caracterizam como uma das tendências de oposição à tradição clássica na medida em que suas abordagens temáticas se distanciam drasticamente dos temas usuais como a mitologia, seus heróis e, principalmente, do passado greco-romano, neste sentido trocam a Alegoria pela Realidade e preparam o caminho para as transformações que o Modernismo irá desenvolver.

**Recomendações de atividades para complementar, reforçar e ampliar os conteúdos deste tópico.**

*Leituras:*

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

GOMBRICH, Ernest. A história da Arte – Cap. 24, 25.

*Multimídia e/ou Tutoriais:*

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/multimedia/audiovisuais>

**Questões sobre este tópico e suas leituras:**

1. Qual a diferença entre naturalismo e realismo?
2. Como as antigas civilizações tratavam a questão do realismo?
3. Como a Idade Média usa o “efeito de realismo”?
4. Qual é a proposta do Realismo no séc XIX?
5. Quais temas/assuntos mais abordados pelos artistas Realistas no séc. XIX?